

Paralisação no HU na segunda, dia 1º, em defesa da Vida!

Vacinação para todos que trabalham no HU, Já!



Foto de ato no HU em 12/05/20 – Imprensa do Sintusp

Conforme já denunciemos no último boletim, até o momento foram disponibilizadas apenas 200 doses de vacina para os profissionais do HU, sendo que a lista com o número total de pessoas que atuam no Hospital tem 1.998 pessoas, entre funcionários efetivos, terceirizados, temporários, residentes, entre outros. Na reunião do Conselho Deliberativo do Hospital realizada no último dia 21, foi informado que haveria, além dessas 200 doses, mais 1.295. No entanto, até o momento não há notícias se essas outras doses serão disponibilizadas de fato, muito menos se haveria as 500 outras doses faltantes.

Além da revolta com a falta das vacinas, os trabalhadores do HU também denunciam a postura

intransigente da superintendência, que se negou a receber uma comissão de funcionários que se formou para tentar obter mais informações da administração do hospital. Essa postura, aliás, não é novidade, ao longo de todo o ano de 2020 tivemos muita dificuldade para abrir um canal efetivo de negociação das nossas demandas com a superintendência. Diante desse cenário, os trabalhadores do HU, reunidos em assembleias realizadas nos dias 26 e 27, decidem por paralisar a partir de segunda, dia 1 de fevereiro.

Abaixo as principais reivindicações, que constam no ofício que encaminhamos para comunicar a deliberação de paralisação:

1) Vacinação para todos que trabalham no HU, efetivos, terceirizados e residentes. Transparência quanto as datas que chegam as vacinas e em qual ordem cada setor será vacinado

2) Cumprimento imediato da liminar deferida nos autos do processo ação coletiva nº1000387-72.2020.5.02.0080, com liberação imediata dos trabalhadores do grupo de risco, ao mesmo tempo, definição das áreas de risco do Hospital, exigimos a criação de um grupo de trabalho entre administração, sindicato e representantes dos funcionários, com técnicos especializados para a definição das áreas de menor risco. Considerando que enquanto não há vacinação para todos, não há áreas sem risco dentro do hospital, visto que esses trabalhadores estarão expostos no próprio hospital e no transporte.

3) Frente a pandemia, é inaceitável que o superintendente mantenha postura intransigente ao não receber e dialogar com o sindicato e os trabalhadores, tomando ações sem nenhuma transparência.

4) Transparência no número de trabalhadores que serão contratados e renovação dos temporários que já estão no HU

USP volta à fase da Máxima Restrição! Atividades presenciais dos setores não essenciais não podem ocorrer!

No último boletim já publicamos o alerta que, de acordo com o Plano USP de retorno Gradual das Atividades presenciais, com todo o estado de São Paulo de volta às fases laranja e vermelha do Plano SP, a USP estaria na fase A do Plano USP, isso é, a fase de máxima restrição. Vejamos mais detalhadamente:

O Plano USP ainda vigente é o publicado em 18/08/20, o Quarto Documento. Neste documento está expresso no ponto 2.2 que a fase A é equivalente às fases vermelha e laranja do Plano SP. Veja imagem a seguir:

2.2. As Fases do Plano USP

O **Plano USP**, em correspondência parcial com o **Plano SP**, também foi dividido em **5 fases**, mas com diferença significativa para as fases mais restritivas e a criação de uma fase para contemplar o início do próximo ano (2021).

As fases do Plano USP são:

FASE A – MÁXIMA RESTRIÇÃO: Corresponde às fases vermelha e laranja do Plano SP

Nesta fase, a atual em que se encontra a Universidade de São Paulo, a condição é de restrição máxima e as atividades devem, preferencialmente, ser realizadas de forma remota.

Os servidores técnicos e administrativos, sempre que possível, devem permanecer em regime de teletrabalho ou em residência à disposição.

Mais adiante o documento afirma que no caso de regressão de fase, a aplicação das medidas mais restritivas é automática. Veja:

Gabinete do
Vice-Reitor

Naturalmente, se ocorrer a **regressão de fase, a aplicação de máxima restrição deverá ser imediata** e deve-se tomar decisões e executar ações para a paralisação das atividades presenciais, até a região apresentar melhores condições sanitárias.

Após esse documento, houve atualizações do Plano USP, particularmente o famigerado Sétimo Documento, que na ocasião estabelecia o retorno presencial compulsório, contra o qual nos levantamos e fizemos nossa Greve Sanitária. No entanto, esse Sétimo Documento não alterou esses pontos do Plano USP original, que seguem vigentes. Nesse sentido, não compreendemos a demora da reitoria em publicar a tabela com a atualização das fases do Plano USP, reestabelecendo as medidas de máxima restrição. Essa omissão faz com que tenhamos situações de dirigentes que seguem forçando funcionários a comparecerem presencialmente, conforme já recebemos denúncias que publicaremos nos próximos boletins, caso não sejam resolvidas.

Reforçamos que já levamos a reivindicação para a reitoria de que o retorno presencial somente ocorra após a vacinação em massa, e que, neste sentido, o Plano USP seja revogado e qualquer iniciativa de retorno seja antes discutida com as entidades representativas de estudantes, docentes e funcionários. No entanto, já que o Plano USP segue vigente, é inadmissível que a USP não faça cumprir o seu próprio plano.

Vitória! Paralisação das terceirizadas da Odonto reverte Demissões!



Foto com cartazes colocados na entrada da FOUSP

Na terça, dia 26, conforme já havíamos informado no boletim anterior, as trabalhadoras terceirizadas da limpeza contratadas pela empresa Interativa e lotadas da Faculdade de Odontologia da

USP realizaram uma paralisação contra as demissões anunciadas pela empresa na semana anterior. A ação contou com o apoio do Siemaco, o sindicato da categoria, e do Sintusp, bem como de alguns centros acadêmicos, estudantes e funcionários da USP que foram se solidarizar. No mesmo dia houve uma reunião de negociação, e a empresa cedeu à contraproposta das trabalhadoras, que apresentaram uma lista com 11 funcionárias que queriam se desligar da empresa no lugar das 20 demissões até então anunciadas. Importante destacar que a própria direção da FOUSP também estava contra as demissões, e participou da reunião através da assistência administrativa.

Foi uma importante demonstração da força da luta e da união em defesa dos empregos! Parabéns às companheiras por essa vitória!

CSP-Conlutas, nossa central sindical, participa de plenária nacional para organização das lutas pelo Fora Bolsonaro e vacinação já!

Nesta terça-feira (26), mais de 400 ativistas representantes de Centrais Sindicais, movimentos sociais, juristas, representações religiosas, partidos de oposição e outras Frentes e organizações se reuniram para discutir encaminhamentos para a luta prática contra o governo Bolsonaro e em defesa da classe trabalhadora em meio às crises política, econômica, social e sanitária que vivemos.

O agravamento da conjuntura atual recoloca com força a necessidade e, sobretudo, a possibilidade de impeachment de Bolsonaro, com base em mobilização popular e pressão no Congresso para abertura do processo.

Para que os próximos passos sejam exitosos, é preciso que haja, além de unidade, trabalho de base, com criação de comitês e plenárias estaduais(...)

(...) Para o dirigente e membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Luiz Carlos Prates, o Mancha, “a reunião foi uma importante iniciativa para construir unidade de ação de todos os setores que desejam derrotar Bolsonaro e sua política genocida”.

“A Central defende não apenas a luta por ‘Fora Bolsonaro’, mas também pela derrubada de

Mourão, porque acreditamos que é necessário e urgente enterrar essa política econômica e esse regime que atacou, ainda mais duramente nesta pandemia, os trabalhadores, o povo e o país”, destaca Mancha.

Calendário Completo aprovado na Plenária:
26/01 – Entrega do Pedido de Impeachment das Igrejas
29/01 – Mobilização dos Bancários contra a privatização do BB
31/01 – Carreatas e bicicletadas em todos os municípios e STOP Bolsonaro
01/02 – Dia Nacional de Lutas e ato em Brasília na véspera da Eleição das presidências da Câmara e Senado (organizar assembleias, paralisações, atos nas áreas operacionais e locais de trabalho)
01 a 05/02 – Ato de Entrega do Pedido de Impeachment no Congresso
06/02 – Dia Nacional de Solidariedade e luta pelo auxílio emergencial

Veja matéria completa no site da CSP-Conlutas, através do link:

<https://bit.ly/3t4BiBt>

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br